

Accruals pela Abordagem da Demonstração de Fluxo de Caixa e do Balanço Patrimonial: uma análise comparativa

Elizio Marcos dos Reis

<https://orcid.org/0000-0001-8529-2273>

Hugo Lucindo Ferreira

<https://orcid.org/0000-0002-1401-461X>

Kelly Jaciara Fernandes da Silva Nunes

<https://orcid.org/0000-0002-9676-646X>

Jacqueline Veneroso Alves da Cunha

<https://orcid.org/0000-0003-2522-3035>

Resumo

Objetivo: Verificar de que forma os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa são similares.

Método: A pesquisa foi realizada com 348 empresas não financeiras listadas na B3 no período de 2011 a 2020, perfazendo um total de 2.786 observações. Em um primeiro momento, aplicou-se o teste não paramétrico de diferença de médias, a fim de observar a existência de diferenças significativas entre o cálculo dos *accruals* em ambas as abordagens e, em seguida, foram testadas as duas abordagens em um modelo de predição de fluxos de caixa, visando identificar qual das duas formas de medição era mais adequada.

Resultados: Os resultados apontaram uma diferença entre as duas abordagens, indicando que não são estatisticamente semelhantes. Na aplicação no modelo de predição de fluxos de caixa, a abordagem de *accruals* calculados pela demonstração dos fluxos de caixa se mostrou mais adequada que a abordagem pelo balanço patrimonial.

Contribuições: Este trabalho contribui para a academia ao apontar que os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa não são similares, sugerindo aos pesquisadores a necessidade de utilizar as duas formas de cálculo nas pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: *accruals*; lucros; balanço patrimonial; demonstração dos fluxos de caixa.

Editado em Português e Inglês. Versão original em Português.

Recebido em 20/9/2022. Pedido de Revisão em 20/12/2022. Resubmetido em 27/12/2022. Pedido de Revisão em 9/2/2023. Resubmetido em 14/2/2023.

Aceito em 14/2/2023 por Dr. Renato Henrique Gurgel Mota (Editor assistente) e por Dr. Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima (Editor).

Publicado em 31/3/23. Organização responsável pelo periódico: Abracicon.

1. Introdução

As demonstrações contábeis são a principal fonte de informações sobre a situação financeira e patrimonial de uma empresa, e há uma variedade de partes interessadas, incluindo investidores em ações e dívidas, reguladores, funcionários, concorrentes, que analisam essas demonstrações para obter informações sobre as transações econômicas, perspectivas de crescimento e riscos da empresa (Casey et al., 2017).

A Estrutura Conceitual, CPC 00 (R2), relata que o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referentes à oferta de recursos à entidade.

Ainda de acordo com o CPC 00 (R2), a utilidade da informação contábil está relacionada à sua relevância e à capacidade de representar aquilo que se propõe representar. Ser relevante significa ser capaz de fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários, possuindo valor preditivo e/ou confirmatório. Se uma informação contábil possui valor preditivo, essa informação pode ser considerada de qualidade.

Dentre as informações contábeis divulgadas, o lucro contábil, por ser utilizado para várias finalidades, tais como obrigações contratuais, avaliação de ativos, remuneração de executivos e planos de bonificação, proporciona conteúdo informacional relevante que se mostra útil para várias partes interessadas (Cupertino et al., 2016). O lucro contábil ocupa uma posição central na contabilidade e é amplamente utilizado na avaliação de ações, da gestão e dos contratos de dívidas (Dechow et al., 1998).

Dessa forma, o conceito de *Earnings Quality* ou qualidade dos lucros é fundamental em contabilidade e economia financeira (Dichev et al., 2013). No entanto, esse conceito não tem uma definição precisa. É geralmente definido como a extensão em que os lucros divulgados nas demonstrações financeiras representam a realidade econômica da empresa e o quanto eles refletem os conceitos básicos em contabilidade (Yoon, 2007). Essa qualidade está relacionada a aspectos diferentes para diferentes usuários das demonstrações financeiras (Dechow & Schrand, 2004).

Assim, na visão de Dichev et al. (2013), além de haver divergências na definição, há também diferentes formas de medi-las: persistência dos lucros, previsibilidade, suavização, dentre outros. Dechow et al. (2010) organizaram as *proxies* de qualidade dos lucros em três categorias: a) propriedades dos lucros; b) resposta do investidor aos lucros; e c) indicadores externos de distorção de lucros. Em relação às propriedades dos lucros, esta categoria inclui, dentre outras *proxies*, os *accruals*.

Os *accruals* são as acumulações provenientes das contas de resultado que entram no cálculo do lucro contábil, mas que não implicam necessária movimentação no fluxo de caixa (Martinez, 2001), decorrente das diferenças intertemporais entre o reconhecimento econômico no resultado, devido ao princípio da competência, e seus reflexos no fluxo de caixa (Malacrida, 2009).

De acordo com Hribar & Collins (2002) a mensuração dos *accruals* possui um papel central na literatura contábil, especialmente quando se estuda as propriedades dos lucros. No entanto, Hribar & Collins (2002) observaram que, apesar da disponibilidade da demonstração dos fluxos de caixa (DFC), a maioria dos estudos americanos naquela época permanecia calculando os *accruals* por meio da abordagem do Balanço Patrimonial (BP). Esses autores apontam que há diferença entre o cálculo dos *accruals* pelas duas abordagens, especialmente quando ocorrem fusões e aquisições, operações descontinuadas e conversões em moeda estrangeira que afetam as contas do Balanço Patrimonial, mas que não têm impacto na demonstração de fluxos de caixa (Hribar & Collins, 2002).

De forma análoga, esse fato pode ser verificado em alguns estudos no contexto nacional, dentre os quais Novaes et al. (2018); Oliveira e Cavalcante (2018) e Rodrigues et al. (2019), mesmo diante da obrigatoriedade da divulgação da DFC no Brasil a partir de 2010. Assim, se ocorreram os eventos listados por Hribar & Collins (2002) na amostra e no período desses estudos, os resultados podem ter sido influenciados por esses eventos.

Diante desse contexto, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: **de que forma os accruals calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa são similares?**

Portanto, o objetivo desse trabalho é verificar de que forma os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa são similares. Frequentemente essa variável é utilizada em estudos sobre gerenciamento de resultados, persistência dos lucros, capacidade de predição de fluxos de caixa, dentre outros focos, sem, no entanto, apresentar uma forma uniforme de calculá-la, podendo levar a interpretações equivocadas sobre os resultados destas pesquisas. Por isso, este estudo pretende analisar os *accruals* calculados pelas duas abordagens, em empresas listadas na B3, entre 2011 e 2020, período em que a DFC passou a ser obrigatória.

Este estudo pretende contribuir com a academia ao revelar a relação existente entre os *accruals* calculados por meio do BP e os *accruals* calculados pela abordagem da DFC, clareando a comparabilidade, ou não, dos resultados dos estudos anteriores, bem como ao esclarecer diferenças e similaridades dos *accruals* ao usuário da informação contábil e, ainda, indicar um possível direcionamento para as futuras pesquisas que utilizem essa variável, especialmente na área de contabilidade e finanças.

2. Referencial Teórico

2.1 Qualidade dos lucros

O lucro é um dos principais itens contábeis, possuindo grande relevância para tomada de decisão, uma vez que ele representa o desempenho atual das organizações, sendo a principal métrica avaliada por investidores e analistas (Barker & Imam, 2008; Francis et al., 2020). De acordo com Chang (1962, p. 639), “o lucro pode ser definido como a quantia máxima que a firma pode distribuir como dividendos e ainda esperar estar tão bem no final do período como estava no começo”.

Para uma tomada de decisão eficiente, é necessário que as demonstrações contábeis divulguem dados precisos e verdadeiros, sem que haja manipulação de números que venha a modificar o estado real da organização, o qual é evidenciado, principalmente, pelos lucros (Barth et al., 2019). A alta qualidade das informações fornece uma imagem precisa e confiável sobre o desempenho da empresa, sendo informativo e necessário para a tomada de decisão (Dechow et al., 2010; An, 2017). Segundo Martins (2012), a qualidade da informação financeira baseia-se fundamentalmente na utilidade e relevância de seu conteúdo para o usuário da informação.

A relevância da informação contábil está atrelada à qualidade dos lucros. A qualidade dos lucros é alta se os números apresentados forem úteis para gestores e investidores para fins de tomada de decisão (An, 2017). Os lucros de maior qualidade fornecem mais informações sobre as características de desempenho financeiro de uma empresa, as quais são relevantes para uma decisão específica a ser tomada (Dechow et al., 2010).

Segundo Dechow et al. (2010), a qualidade dos lucros pode ser definida como a capacidade dos relatórios contábeis em fornecer informações mais detalhadas sobre o desempenho das empresas e que são relevantes para a tomada de decisões. No entanto, alguns autores defendem que esse conceito não está bem estabelecido ou há divergência entre os pesquisadores (Givoly et al., 2010). Consoante a isso, os próprios Dechow et al., (2010) relatam que essa qualidade está condicionada à relevância para o tomador de decisão. Além das divergências conceituais, há formas diferentes de medir essa qualidade. A persistência dos lucros, a suavização e a magnitude dos *accruals* são consideradas *proxies* dessa qualidade (Dechow et al., 2010; Dichev et al., 2013).

Para mensurar a qualidade dos lucros, várias medidas de qualidade foram utilizadas na literatura. Dechow et al. (2010) revisaram mais de 300 estudos que dispunham sobre características ou atributos de lucros, identificando nesses estudos as *proxies* para a qualidade de lucros. As autoras organizaram as *proxies* em três grandes categorias: 1) propriedade dos lucros – nessa categoria, incluem-se persistência dos lucros, suavização dos resultados e *accruals*; 2) capacidade de resposta dos investidores aos resultados, que considera o coeficiente de resposta de ganhos (ERC) ou o R^2 do modelo de retorno das ações; e, por último, 3) indicadores de distorções nos resultados, como deficiências nos controles internos e republicações exigidas pelos órgãos reguladores.

Na *proxy* propriedades de lucros, tem-se que a persistência dos lucros reflete a sustentabilidade dos lucros, pois captura que a permanência dos lucros de um período para o seguinte é estimada pela regressão dos lucros do período corrente sobre rendimentos do período anterior (Kohlbeck & Warfield, 2010). A suavização dos resultados tem por objetivo diminuir as flutuações do lucro e estabilizá-las ao longo do tempo, podendo ser definida como o esforço intencional de reduzir as flutuações nos lucros reportados (Martinez, 2006). Já os *accruals* são medidas para capturar a qualidade dos lucros, com o objetivo de mensurar o lucro econômico independentemente do fluxo de caixa da empresa (Martinez, 2006). O tópico seguinte fornece uma explicação sobre os *accruals*.

2.2 Accruals

Accruals são todas as contas de resultado que entram na apuração do lucro e que, embora não provoquem movimentação de disponibilidades, melhoram a capacidade dos lucros de refletir o desempenho da empresa (Dechow, 1995). O lucro é uma informação contábil que se baseia no regime de competência, o qual determina que o registro das transações contábeis da entidade seja efetuado no período em que são realizáveis. Assim, reconhece-se a receita de acordo com sua realização, confrontando-se as despesas necessárias para a sua efetivação (Martinez, 2001). Assim, nesse regime, receitas, despesas e custos devem ser registrados conforme sua ocorrência, e não no momento da realização financeira. Além disso, seguindo o princípio da confrontação das despesas, as receitas devem ser reconhecidas de acordo com as suas despesas correspondentes para que se apure o resultado líquido do evento econômico em questão (Machado et al., 2014).

De acordo com Machado et al. (2014, p. 6), “o regime de competência está vinculado ao evento econômico ao invés do evento financeiro de entradas ou saídas de caixa, que seria representado pelo regime de caixa”. Assim, dá-se o nome de *accruals* a todas as acumulações provenientes das contas de resultado que entram no cômputo do lucro contábil, mas que não implicam necessária movimentação no fluxo de caixa (Martinez, 2001). Ou seja, surgem quando há uma discrepância entre o momento de ocorrência do fluxo de caixa e o momento do reconhecimento contábil da transação (Roneen & Yaari, 2008).

Os estudos sobre os *accruals* estão presentes em alguns campos da pesquisa contábil, especialmente quando se quer verificar a qualidade da informação contábil, principalmente com vista ao mercado de capitais. A utilidade do sistema de informações contábeis consiste em fornecer informações que possuam valor para alterar as crenças dos investidores, reduzindo assim a assimetria informacional existente entre gestores e *stakeholders*. Esse papel é desempenhado pelos *accruals*, pois é onde reside o conteúdo informativo da contabilidade (Lopes & Martins, 2007). Ocorre que, conforme observado por Hribar & Collins (2002) no contexto norte americano à época, muitas pesquisas no contexto nacional utilizam de duas abordagens para o cálculo dos *accruals*: a abordagem do Balanço Patrimonial e a abordagem da Demonstração dos Fluxos de Caixa, mesmo já possuindo um período razoável de publicação da DFC.

2.2.1 Abordagem de estimação dos *accruals*

As estimações dos *accruals* podem ser realizadas por duas abordagens: por meio do balanço patrimonial ou pela demonstração dos fluxos de caixa (Hribar & Collins, 2002). A estimação pelo método de balanço baseia-se na suposta articulação dos componentes dos *accruals* (receitas e despesas) na demonstração do resultado com as contas do capital circulante líquido no balanço patrimonial (Paulo, 2007). A abordagem pelo método do balanço é a mais utilizada no cenário brasileiro, uma vez que a obrigatoriedade da elaboração da demonstração do fluxo de caixa só foi implementada a partir da Lei n.º 11.638, de 28 de dezembro de 2007 (Macedo et al., 2011).

Seguindo alguns autores como Dechow et al. (1995) e Paulo (2007), pode-se estimar os *accruals* totais pelo Balanço Patrimonial, pela seguinte Equação 1:

$$TA = \Delta(AC - DISP) - \Delta(PC - FCP) - DD \quad (1)$$

Em que:

TA = *accruals* totais estimados pela abordagem do balanço patrimonial;

ΔAC = variação no ativo circulante no período t;

$\Delta DISP$ = variação do caixa e equivalente de caixa no período t;

ΔPC = variação do passivo circulante no período t;

ΔFCP = variação dos financiamentos e empréstimos de curto prazo no período t;

DEP = depreciação e amortização do período t.

O método do balanço patrimonial para estimar os *accruals* foi utilizado por vários autores, como Hirshleifer et al. (2009), Kang et al. (2010), Dechow et al. (2012), Martinez (2008) e Medeiros et al. (2019). Os objetivos e os resultados desses trabalhos estão sintetizados no Quadro 1:

Quadro 1

Alguns estudos que utilizaram os *accruals* por balanço patrimonial

Autores	Objetivos das pesquisas	Resultados
Martinez (2008)	Discutir os modelos estatísticos de <i>accruals</i> agregados e constatar se ocorre gerenciamento de resultados contábeis no Brasil, bem como quais seriam algumas de suas motivações.	Os resultados do teste do modelo estatístico serviram para indicar que as companhias abertas brasileiras gerenciam os seus resultados como resposta a estímulos do mercado.
Hirshleifer et al. (2009)	Examinar se os efeitos de acumulação e fluxo de caixa no nível da empresa se estendem aos retornos agregados de mercado.	Os autores concluíram que os <i>accruals</i> agregados preveem positivamente os retornos futuros do mercado.
Kang et al. (2010)	Analisar e avaliar a capacidade preditiva de <i>accruals</i> discricionários (AD) e não discricionários (AND) em prever fluxos de caixa futuros.	A conclusão do estudo foi que os <i>accruals</i> discricionários agregados preveem positivamente os retornos futuros do mercado, enquanto os <i>accruals</i> não discricionários agregados não têm capacidade preditiva.
Dechow et al. (2012)	Propor uma nova abordagem para identificar e testar o gerenciamento de resultados baseado em competência.	Os resultados indicaram que a nova abordagem para detectar os ganhos de gerenciamento leva a melhorias substanciais na estimação e qualquer interferência nos acréscimos em um ponto do tempo levará a uma reversão em um dos seguintes períodos.
Medeiros et al. (2019)	Verificar se as empresas listadas na listadas na B3, no período de 2010 a 2015 gerenciam seus resultados, simultaneamente, por atividades reais e por <i>accruals</i> discricionários para evitar surpresa nos lucros	Os autores concluíram que não foram encontrados indícios de que são adotados, simultaneamente, o gerenciamento de resultados por atividades reais e o gerenciamento de atividades por <i>accruals</i> discricionários para evitar surpresa nos lucros.

Fonte: elaborado pelos autores.

Embora o método citado seja o mais utilizado, Martinez (2013) afirma que é provável que o enfoque de balanço continue a ser preferido por mais tempo, tendo em vista a necessidade de ter amostras maiores para garantir a robustez dos resultados observados. Porém, segundo Paulo (2007, p. 93), “os *accruals* sob a abordagem do balanço patrimonial utilizados em diversos estudos podem contaminar as evidências empíricas devido ao erro de mensuração das estimativas das acumulações”.

Outra metodologia de apuração dos *accruals* é a abordagem da demonstração dos fluxos de caixa, que se tornou possível no Brasil a partir da adoção das IFRS e de sua obrigatoriedade. Por esta abordagem, os *accruals* podem ser determinados a partir da diferença entre o lucro líquido do exercício e o montante de caixa gerado ou consumido nas atividades operacionais, conforme é apresentado na Equação 2:

$$TADFC = LL - FCO \quad (2)$$

Em que:

TADFC = *Accruals* totais estimados pela demonstração dos fluxos de caixa no período t;

LL = Lucro Líquido do período t;

FCO = Fluxo de Caixa Operacional no período t.

A apuração dos *accruals* utilizando tal equação se justifica pelo fato de que a subtração do FCO do lucro líquido representa, especificamente, a parcela do resultado que não provoca alteração nas disponibilidades financeiras da empresa, retirando do lucro líquido os efeitos do regime de competência em relação ao regime de caixa.

Segundo Hribar e Collins (2002), a abordagem utilizando o Balanço Patrimonial para estimação de *accruals* contamina os *accruals* discricionários e pode levar a conclusões equivocadas sobre a ocorrência de gerenciamento de resultados. Assim, alguns autores utilizaram a estimação dos *accruals* pela DFC. O Quadro 2 sintetiza alguns estudos realizados por essa abordagem:

Quadro 2

Alguns estudos que utilizaram os *accruals* pela demonstração do fluxo de caixa

Autores	Objetivos das pesquisas	Resultados
Machado et al. (2014)	Verificar qual informação contábil é mais relevante em prever o fluxo de caixa futuro.	Os resultados revelaram um aumento da capacidade explicativa do lucro líquido e do fluxo de caixa operacional combinado com os <i>accruals</i> , calculados pelo enfoque do fluxo de caixa, durante o período pós-convergência, comparativamente aos períodos pré e convergência parcial. Adicionalmente, os resultados evidenciaram que os lucros desagregados em fluxo de caixa e <i>accruals</i> aumentam significativamente a capacidade preditiva dos fluxos de caixa futuros.
Boina e Macedo (2018)	Analisar e avaliar a capacidade preditiva de <i>accruals</i> discricionários (AD) e não discricionários (AND) em prever fluxos de caixa futuros antes e após as <i>International Financial Reporting Standards</i> (IFRS) no Brasil.	Os autores concluíram que os <i>accruals</i> agregados correntes, têm ganho informacional em relação àqueles produzidos antes das IFRS. Os AD e AND produzidos antes das IFRS são negativos e estatisticamente significativos para prever fluxos de caixa. Em oposição, os AD e AND produzidos após as IFRS são positivos e estatisticamente significativos para prever fluxos de caixa futuros.
Al Azeez et al. (2019)	Analisar se as características do conselho têm algum impacto no gerenciamento de resultados nas maiores empresas de petróleo e gás.	Os resultados do estudo revelaram que a independência do conselho e a dualidade do CEO têm um impacto considerável na redução do gerenciamento de resultados.
Martins et al. (2019)	Analisar como a precificação dos <i>accruals</i> se configura no mercado brasileiro, isto é, se representa um <i>mispicing</i> de mercado ou fator de risco precificável.	Os autores encontraram evidências que confirmaram a existência da anomalia de <i>accruals</i> no mercado de capitais brasileiro, direcionando a explicação da presença de tal anomalia em função da hipótese de <i>mispicing</i> .
Rodrigues et al. (2019)	Investigar o comportamento do nível de gerenciamento de resultados trimestrais das companhias abertas brasileiras.	Os resultados sugerem que o comportamento discricionário dos gestores afeta os números contábeis reportados trimestralmente pelas empresas, podendo influenciar a percepção de investidores, acionistas e demais <i>stakeholders</i> .

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com Boina & Macedo (2018), a mensuração dos *accruals* pela abordagem da DFC se faz útil especialmente em ambientes econômicos com intensos processos de combinações de negócios, como tem sido o mercado brasileiro nos últimos anos.

2.2 Estudos anteriores

De acordo com Hribar e Collins (2002), os *accruals* desempenham um papel central em um amplo corpo de literatura em contabilidade. Os autores buscaram examinar e comparar a medição dos *accruals* estimados pelo balanço patrimonial e pela demonstração dos fluxos de caixa e mostrar as implicações dos estudos empíricos que se basearam na abordagem do balanço. Eles analisaram empresas americanas listadas na NYSE e AMEX, no período de 1988 a 1997, e chegaram à conclusão de que os estudos que utilizaram a abordagem do balanço patrimonial podem estar contaminados por erros de medição nas estimativas de *accruals*.

No estudo de Nallareddy et al. (2020), os autores utilizaram os *accruals* para previsão de fluxos de caixa futuros, para empresas americanas, no período de 1989 a 2015. Eles compararam os resultados das estimações pelo balanço patrimonial e pela demonstração de fluxo de caixa e concluíram que o uso da abordagem do BP pode fornecer uma medida melhor para fins de previsão de fluxo de caixa. De acordo com os autores, isso ocorre porque a mensuração de *accruals* usando a abordagem BP leva em consideração eventos não articulados, como fusões e aquisições, que também impactam os fluxos de caixa futuros de uma empresa.

Heater et al. (2021) utilizaram os *accruals* estimados por meio do balanço patrimonial e pela demonstração do fluxo de caixa para analisar o impacto das atividades de fusões e aquisições (F&A) nos retornos de mercado das empresas americanas, no período de 1988 a 2017. Os autores analisaram o papel da atividade de F&A na medição de *accruals*, focando a diferença entre *accruals* baseados em BP e baseados na DFC. As evidências encontradas sugerem que os *accruals* medidos com base no método do balanço patrimonial contêm informações mais úteis sobre as atividades econômicas específicas da empresa relevantes para a previsibilidade do retorno.

Esses dois estudos mais recentes confrontam os resultados de Hribar e Collins (2002), evidenciando que os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial possuem melhor qualidade informacional. Exatamente por considerarem alguns eventos econômicos como fusões e aquisições, que, apenas na abordagem da DFC, não seriam captados.

3. Metodologia

3.1. Tipologia, amostra e coleta de dados

A fim de atender ao objetivo da pesquisa, que visa verificar em que medida os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa são similares, pode-se classificar o presente estudo como descritivo, documental e quantitativo, seguindo a categorização indicada por (Raupp & Beuren, 2006).

Para a composição da amostra do estudo, foram selecionadas todas as empresas de capital aberto listadas na B3, no período de 2011 a 2020, excetuando aquelas pertencentes ao setor financeiro e fundos, tendo em vista, além da inviabilidade de utilização da métrica adotada para a estimação dos *accruals*, possuem características próprias que prejudicam uma comparação com os demais setores pertencentes à amostra (Rodrigues et al., 2014). O recorte temporal foi motivado pela obrigatoriedade da divulgação da DFC, que ocorreu a partir de 2010, possibilitando a comparabilidade entre as duas abordagens do cálculo dos *accruals*. Dessa forma, pode-se trabalhar com os dados anuais disponíveis até o momento da realização do estudo, coletados no banco de dados Economática®.

Além disso, no conjunto de dados, havia informações faltantes que implicaram a dificuldade de cálculo dos *accruals*. No entanto, optou-se por trabalhar com o painel desbalanceado para não ocorrer perda de dados. Assim, fez-se um total de 2.786 observações, considerando as 348 empresas no período de 2011 a 2020, com tratamento de *outliers* nas variáveis com a técnica de *winsorização*, que consiste em aparar os valores extremos (acima ou abaixo dos percentis mínimos e máximos definidos), substituindo-os pelos valores menores e maiores remanescentes na distribuição (Fortunato et al., 2012). Neste estudo foi considerado 1% e 99%.

3.2. Variáveis e procedimentos de pesquisa

Em um primeiro momento, procedeu-se à estimação dos *accruals* seguindo as duas abordagens tratadas na seção 2 deste trabalho: balanço patrimonial (Equação 1) e demonstração dos fluxos de caixa (Equação 2). Essas metodologias de cálculos são aderentes à literatura atual, como Boina e Macedo (2018) e Rodrigues et al. (2019).

Para realizar a comparação entre os resultados obtidos pelas duas abordagens de estimação dos *accruals*, inicialmente foi realizada uma análise exploratória de dados, que, segundo Triola (2005), consiste no uso de ferramentas estatísticas na investigação do conjunto de dados analisado, visando compreender suas características. Assim, foram calculadas medidas como média, mediana, desvio-padrão e valores mínimos e máximos para as estimações dos *accruals*. A partir desse procedimento, foi possível ter indícios do potencial de diferenciação das variáveis analisadas.

Em seguida, foi executado o teste de diferença de médias contendo as duas abordagens de estimação dos *accruals*. Para tanto, inicialmente foi verificado se a amostra apresentava normalidade, mediante a aplicação do teste Doornik e Hansen (2008), uma vez que, se os dados não possuísem tal pressuposto, os testes deveriam ser não paramétricos (Fávero & Belfiore, 2017).

Por fim, como um mecanismo para dar maior robustez aos resultados encontrados, aplicaram-se as duas abordagens de estimação de *accruals* em um modelo de previsão de fluxo de caixa operacional, para verificar se, na prática, é possível identificar diferenças na capacidade de ajustamento do modelo pela mudança da *proxy* de *accruals*. Os modelos utilizados são semelhantes ao aplicado por Nallareddy et al. (2020) e podem ser observados nas Equações 3 e 4, em que as variáveis serão divididas pelo Ativo Total do período anterior.

$$FCO_{it} = \alpha + \beta_1 TA_DFC_{it-1} + \beta_2 FCO_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

$$FCO_{it} = \alpha + \beta_1 TA_BP_{it-1} + \beta_2 FCO_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

Onde:

FCO_{it} = Fluxo de Caixa Operacional da empresa i no período t;

FCO_{it-1} = Fluxo de Caixa Operacional da empresa i no período t-1;

TA_DFC_{it-1} = Total de *Accruals* estimados pela abordagem da DFC da empresa i no período t-1; e

TA_BP_{it-1} = Total de *Accruals* estimados pela abordagem do BP da empresa i no período t-1.

Para testar os modelos apresentados nas Equações 3 e 4, foi utilizada a técnica de regressão múltipla com dados em painel. Segundo Gujarati e Porter (2011), esse método é mais informativo, apresenta uma estimação mais eficiente e com menor colinearidade entre as variáveis, sendo adequado para amostras que combinam dados de corte com uma série temporal. Optou-se por estimar os modelos com erros-padrão corrigidos pela técnica HC1 *Robust Standard Error* perante a heterocedasticidade, com efeitos fixos por empresa, considerando que a heterogeneidade das empresas é correlacionada com as variáveis independentes. Ou seja, foram estimados os parâmetros dos modelos controlando os efeitos fixos entre empresas, considerando a heterogeneidade entre elas. Para não perder informações que pudessem ser relevantes, optou-se por estimar as Equações 3 e 4 com o painel desbalanceado.

Para verificar o ajustamento dos modelos dispostos nas Equações 3 e 4, foram utilizadas três medidas estatísticas: o R^2 ajustado, o *Akaike Information Criteria* (AIC) e o *Bayesian Information Criteria* (BIC), também conhecido como *Schwarz Criteria*. De acordo com Gujarati (2006), quanto maior o R^2 ajustado e quanto menor o AIC e o BIC, melhor ajustamento terá o modelo.

4. Análise e Discussão dos Resultados

As variáveis utilizadas no estudo referem-se ao período de 2011 a 2020, perfazendo um total de 10 anos, com pouco mais de 2.700 observações, configurando-se em um painel desbalanceado. Na Tabela 1, são apresentadas as estatísticas descritivas das variáveis.

Tabela 1

Estatísticas Descritivas das Variáveis Utilizadas

Variáveis	Obs.	Q1	Mediana	Q3	Média	Desvio-Padrão	D-H
FCO	2789	0,00828	0,06031	0,11732	-0,01226	0,56241	0,000
TABP	2786	-0,08764	-0,03435	0,01914	-0,03565	0,17812	0,000
TADFC	2786	-0,09709	-0,04127	0,00910	-0,05597	0,16704	0,000

Fonte: elaborado pelos autores.

As informações dispostas na Tabela 1 permitem inferir que tanto os *accruals* calculados pelo BP quanto aqueles calculados pela DFC apresentaram-se em média negativos, com pelo menos 50% da amostra com valores negativos. Além disso, considerando o teste de normalidade Doornik e Hansen (2008), as variáveis não apresentaram esse atributo, o que faz com o teste de diferença de médias necessário para responder o objetivo deste estudo seja não paramétrico. Para efeito comparativo, realizou-se também o teste t, ou seja, o teste paramétrico para diferenças de médias.

Tabela 2

Teste de Diferenças de Médias

Variáveis	Valor de Probabilidade (Valor p)	Estatística de Teste	Tipo de Teste
TABP versus TADCF	0,0150**	2,433	Teste Wilcoxon
TABP versus TADCF	0,0002***	3,714	Teste t

Nota: ***Significativo a 1%, **significativo a 5%

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 2 apresenta o Teste Wilcoxon para diferença de médias de amostras que não apresentam normalidade. Esse teste possui como hipótese nula a não diferença entre os dois grupos. Diante do valor de probabilidade apresentado na Tabela 2, e considerando um nível de significância de 5%, pode-se rejeitar a hipótese nula do teste. Ou seja, há diferença estatisticamente significativa entre os *accruals* calculados pela abordagem do BP e aqueles calculados pela abordagem da DFC. Considerando o teste t para diferenças de médias, o resultado é similar ao Teste de Wilcoxon.

Esse resultado é importante para as pesquisas que utilizam os *accruals* como *proxy* da qualidade dos lucros, especialmente naquelas sobre gerenciamento de resultados. Nelas, normalmente, utiliza-se essa variável para determinar se uma empresa gerencia, ou não, os seus resultados. Diante desse resultado, pesquisas que não consideram calcular os *accruals* pelas duas abordagens podem inferir equivocadamente que uma empresa gerencia os seus resultados contábeis, quando na verdade não utiliza essa estratégia. Após identificar as diferenças de médias entre as duas métricas dos *accruals*, adicionalmente, verificou-se quais das duas variáveis se ajusta melhor ao modelo de estimação dos fluxos de caixa operacional, adaptado de Nallareddy et al. (2020), conforme Tabela 3.

Tabela 3

Coefficientes das Regressões – Erros Robustos

Variáveis	Equação (3)	Equação (4)
FCO_{it-1}	0,74731*** (0,000)	0,75132*** (0,000)
$TABP_{it-1}$	-0,04915 (0,128)	
$TADFC_{it-1}$		0,46362*** (0,000)
Intercepto	0,07761 (0,153)	0,09039* (0,070)
Teste F	0,0000	0,0000
Teste VIF	1,0000	1,0000
Teste Breusch-Pagan	0,0000	0,0000
R ² ajustado	0,8753	0,8787
AIC	-503,23	-767,57
BIC	1.471,17	1209,13
Variável Dependente	FCO_{it}	FCO_{it}
Observações	2777	2747
Empresa FE	Sim	Sim

Nota: ***Significativo a 1%, *Significativo a 10%

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta as estimações das Equações 3 e 4, que visam verificar qual dos dois modelos apresenta melhor ajuste. Nesse contexto, a Equação 3 tem como variável independente os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial, e a Equação 4, os *accruals* calculados pela abordagem da demonstração dos fluxos de caixa.

Para estimar as duas equações, utilizou-se o modelo com erros-padrão robustos, com efeitos fixos por empresa. O teste F mostra que os coeficientes dos modelos, de uma maneira geral, são válidos. Ou seja, pelo menos um dos coeficientes estimados são estatisticamente diferentes de zero.

Analisando os coeficientes, percebe-se que o fluxo de caixa operacional do período atual impacta positivamente os fluxos de caixa futuros. Os coeficientes se apresentaram positivos e estatisticamente significativos em ambos os modelos, de forma similar aos resultados encontrados por Boina e Macedo (2018). Isso corrobora a visão da estrutura conceitual da contabilidade, a qual relata que as informações sobre os fluxos de caixa da entidade, durante o período, também auxiliam os usuários a avaliar a capacidade da entidade de gerar fluxos futuros de entrada de caixa líquidos (CPC 00, R2).

Quanto à variável de interesse, *accruals* calculados pela abordagem do BP e da DFC, apenas os *accruals* calculados pela abordagem da DFC foram significativos, a um nível de 1% de significância. Essa diferença pode estar relacionada à fonte dos *accruals*. Considerando que os *accruals* são a diferença entre os regimes de competência (lucro) e o regime de caixa, a obtenção dos *accruals* pela diferença entre o lucro e o fluxo de caixa pode ter melhor relação com os fluxos de caixa futuros. Por outro lado, o cálculo dos *accruals* pela abordagem do balanço patrimonial utiliza informações menos dinâmicas, fazendo uma estimativa possível para encontrar diferença entre o lucro e o caixa.

Outra explicação possível é a existência de combinação de negócios no ambiente econômico brasileiro. Hribar e Collins (2002) apontam que um dos principais fatores para essa diferença pode estar relacionado às fusões e aquisições. Para Boina e Macedo (2018), a mensuração dos *accruals* pela abordagem da DFC se faz útil especialmente em ambientes de negócios com intensos processos de combinações, como tem sido o mercado brasileiro nos últimos anos.

Isso evidencia que os *accruals* calculados de maneira diferente possuem impactos diferentes nos modelos estatísticos. Isso sugere considerar ambas as alternativas quando o objetivo for utilizar os *accruals* nas pesquisas científicas. Ou seja, dependendo da forma de cálculo, pode-se chegar a diferentes conclusões sobre determinado evento. Hribar e Collins (2002), por exemplo, relatam que utilizar o balanço patrimonial para estimação de *accruals* contamina os *accruals* discricionários e pode levar a conclusões equivocadas sobre a ocorrência de gerenciamento de resultados.

Para verificar a qualidade do ajustamento dos modelos, percebe-se pelos critérios de R^2 , AIC e BIC que o modelo, tendo como variável independente os *accruals* calculados pela abordagem da demonstração de fluxos de caixa, possui melhor ajuste aos dados do que quando se utiliza a variável calculada pelo balanço patrimonial. Isso vai ao encontro dos resultados encontrados por Hribar e Collins (2002), e contra os resultados de Nallareddy et al. (2020) e de Heater et al. (2021).

5. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo verificar de que forma os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa são similares. Para isso, analisou os *accruals* calculados pelas duas abordagens, em empresas listadas na B3, entre 2011 e 2020, período em que a DFC passou a ser obrigatória.

Utilizando testes de médias, os resultados apontaram a existência de diferença estatisticamente significativa entre os *accruals* calculados pela abordagem do BP e aqueles calculados pela abordagem da DFC, não evidenciando similaridade. Este resultado é importante especialmente para as pesquisas que utilizam os *accruals* totais para estimar os *accruals* que podem ser considerados gerenciamento de resultados. Ou seja, se há evidência de que a forma de calcular os *accruals* resulta em valores diferentes, se os pesquisadores não considerarem utilizar as duas abordagens de cálculo, podem inferir resultados em desacordo com a teoria, por exemplo.

Adicionalmente, o trabalho se propôs a verificar qual métrica de *accruals* possui melhor poder preditivo dos fluxos de caixa futuros. Utilizando um modelo com os dados em painel, corrigidos pelos problemas de heterocedasticidade, verificou-se que apenas os *accruals* calculados pela abordagem da DFC foram significativos, a um nível de 1% de significância, corroborando os achados de Hribar & Collins, 2002.

Assim, considerando informações contábeis de empresas brasileiras listadas na B3, entre 2011 e 2020, conclui-se que os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial e da demonstração dos fluxos de caixa não são similares, sugerindo para os pesquisadores a necessidade de adotar as duas formas de cálculo quando for utilizar os *accruals* nas pesquisas acadêmicas, conforme Novaes et al. (2018), tendo em vista que os comportamentos das variáveis são diferentes, podendo levar a conclusões equivocadas.

No entanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela, uma vez que os *accruals* calculados pela abordagem do balanço patrimonial podem conter informações importantes sobre atividades econômicas específicas da empresa, conforme relatam Heater et al., 2021. Da mesma forma, vale ressaltar que os achados do presente estudo não invalidam os estudos anteriores que utilizaram a abordagem do balanço patrimonial. Portanto, é necessário que o pesquisador tenha clareza em relação ao objetivo da pesquisa, além de avaliar qual das duas abordagens utilizar ou eventualmente utilizar as duas e comparar os resultados.

Adicionalmente, cabe reconhecer e ressaltar as limitações desta pesquisa em relação à disponibilidade de dados. Optou-se por utilizar todas as informações disponíveis das empresas, e, por isso, o painel foi desbalanceado. Como as informações não são completas para todas as empresas durante todo o período, isso pode impactar os resultados, tendo em vista que, em um determinado setor no qual há mais empresas com informações completas, pode ocorrer influência nas estimativas. Além disso, por se tratar de uma amostra não probabilística, coletada por acessibilidade, os resultados encontrados não podem ser generalizados. No entanto, mesmo com essas limitações, considera-se relevante o resultado apresentado nesta pesquisa.

Diante disso, sugere-se, para pesquisas futuras, considerar informações completas para todas as empresas, analisar a capacidade preditiva dos *accruals* em outro contexto, além de fazer a comparação utilizando as duas abordagens entre os setores da economia brasileira.

Referências

- Al Azeez, H. A. R., Sukoharsono, E. G., & Andayani, W. (2019). The impact of board characteristics on earnings management in the international oil and gas corporations. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 23(1), 1-26. Recuperado de: <https://www.researchgate.net/publication/331994145>
- An, Y. (2017). Measuring earnings quality over time. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7(3), 82-87. Recuperado de: <https://www.econjournals.com/index.php/ijefi/article/view/4786>
- Barker, R. & Imam, S. (2008). Analysts' perceptions of 'earnings quality'. *Accounting and Business Research*, 38(4), 313-329. <https://doi.org/10.1080/00014788.2008.9663344>
- Boina, T. M. & Macedo, M. A. S. (2018). Capacidade Preditiva de *accruals* antes e após as IFRS no mercado acionário brasileiro. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 29(78), 375-389. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201806300>
- Casey, R., Gao, F., Kirschenheiter, M., Li, S. & Pandit, S. (2017). Articulation-based accruals *Review of Accounting Studies*, 22, 288-319. <https://doi.org/10.1007/s11142-016-9385-8>
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2019). Pronunciamento Técnico CPC 00(R2). Estrutura Conceitual.

- Cupertino, C. M., Martinez, A. L. & Costa Júnior, N. C. A. (2016). Consequências para a rentabilidade futura com o gerenciamento de resultados por meio de atividades operacionais reais. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 27(71), 232-242. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201602520>
- Chang, C. E. (1962). Business Income in Accounting and Economics. *The Accounting Review*, 37(4), 636-644. <https://www.jstor.org/stable/242350>
- Dechow, P. M., Sloan, R. G. & Sweeney, A. P. (1995). Detecting earnings management. *The Accounting Review*, 70(2), 193-225. <https://www.jstor.org/stable/248303>
- Dechow, P. M., Kothari, S. P. & Watts, R. L. (1998). The relations between earnings and cash flows. *Journal of Accounting & Economics*, 25, 133-168. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(98\)00020-2](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(98)00020-2)
- Dechow, P. M. & Schrand, C. M. (2004). *Earnings quality*. Research Foundation of CFA Institute. Recuperado de: <https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/book/rf-publication/2004/rf-v2004-n3-3927-pdf.pdf>
- Dechow, P., Ge, W. & Schrand, C. (2010). Understanding Earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequence. *Journal of Accounting and Economics* 50, 344-401. <http://doi:10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Dechow, P. M., Hutton, A. P., Kim, J. H. & Sloan, R. G. (2012). Detecting earnings management: a new approach. *Journal of Accounting Research*, 50(2), 275-334. <http://10.1111/j.1475-679X.2012.00449.x>
- Dichev, I. D., Graham, J. R., Harvey, C. R. & Rajgopal, S. (2013). Earnings quality: Evidence from the field. *Journal of Accounting and Economics* 56, 1-33. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jacceco.2013.05.004>
- Doornik, J. A. & Hansen H. (2008). An omnibus test for univariate and multivariate normality. *Oxford Bulletin of Economics and Statistics*, 70, 927-939. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0084.2008.00537.x>
- Fávero, L. P. & Belfiore, P. (2017). *Manual de Análise de Dados*, 1ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier.
- Fortunato, G., Funchal, B. & Mota, A. P. (2012). Impacto dos investimentos no desempenho das empresas brasileiras. *Revista de Administração Mackenzie*, 13(4), 75-98. <https://doi.org/10.1590/S1678-69712012000400004>
- Francis, B., Hasan, I., Siraj, I. & Wu, Q. (2020). Managerial Ability and Value Relevance of Earnings. *China Accounting and Finance Review*, Forthcoming. <https://ssrn.com/abstract=3519263>.
- Givoly, D., Hayn, C. K. & Katz, S. P. (2010). Does public ownership of equity improve earnings quality? *Accounting Review*, 85(1), 195-225. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.1.195>
- Gujarati, D. N. (2006). *Econometria Básica*. 4ª edição. Rio de Janeiro. Editora Elsevier.
- Gujarati, D. N. & Porter, D. C. (2011). *Econometria Básica*. (5ª ed.) Porto Alegre: AMGH.
- Heater, J. C., Nallareddy S. & Venkatachalam, M. (2021). Aggregate accruals and market returns: The role of aggregate M&A activity. *Journal of Accounting and Economics* 72(2-3). <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2021.101432>
- Hirshleifer D., Hou, K. & Teoh, S. H. (2009). Accruals, cash flows, and aggregate stock returns. *Journal of Financial Economics*. 91(3), 389-406. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2007.11.009>
- Hribar, D. W. & Collins, P. (2002). Errors in estimating accruals: implications for empirical research. *Journal of Accounting Research*, 40(1), 105-134. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.00041>
- Kang, Q., Liu, Q. & Qi, R. (2010). Predicting stock market returns with aggregate discretionary accruals. *Journal of Accounting Research*, 48(4), 815-858. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2010.00379.x>
- Kohlbeck, M. & Warfield, T. (2010). Accounting standard attributes and accounting quality: Discussion and analysis. *Research in Accounting Regulation*, 22(2), 59-70. <https://doi:10.1016/j.racreg.2010.07.001>

- Lopes, A. B. & Martins, E. (2007) Teoria da Contabilidade: Uma nova abordagem, 2ª reimpressão. São Paulo: Atlas.
- Macedo, M. A. S., Machado, M. A. V., Murcia, F. D. & Machado, M. R. (2011). Análise do impacto da substituição da DOAR pela DFC: um estudo sob a perspectiva do value-relevance. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 22(57), 299-318. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772011000300005>
- Machado, M. A. V., Silva Filho, A. C. C. & Callado, A. L. C. (2014). O processo de convergência às IFRS e a capacidade do lucro e do fluxo de caixa em prever os fluxos de caixa futuro: evidências no mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 8(21), 4-13. <https://doi.org/10.11606/rco.v8i21.55603>
- Malacrida, M. J. C. (2009). *A relevância do lucro líquido versus fluxo de caixa operacional para o mercado de ações brasileiro*. 2009. (Tese Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Martins, A. I. (2012). *O Impacto das Normas IFRS no Valor de Mercado das Empresas do Setor de Energia Elétrica Negociadas na BM&FBOVESPA: um estudo de evento*. (Dissertação Mestrado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Martinez, A. L. (2001). *Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras*. (Tese Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Martinez, A. L. (2006). Minimizando a variabilidade dos resultados contábeis: estudo empírico do income smoothing no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 2(1), 9-25. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20062>
- Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: Estimando os accruals discricionários. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 19(46), 7-17. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>
- Martinez, A. L. (2013). Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *BBR – Brazilian Business Review*. Vitória-ES, 10(4), 1-31. <https://doi.org/10.15728/bbr.2013.10.4.1>
- Martins, V. G., Monte, P. A. & Machado, M. A. V. (2019). Análise das hipóteses de risco e mispricing dos accruals: evidências do Brasil. *RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 21(1), 169-186. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v21i1.3969>
- Medeiros, J. T., Paulo, E., Melo, C. L.L. & Mota, R. H. G. (2019). Previsão de analistas e as estratégias de gerenciamento de resultados utilizadas para evitar surpresa nos lucros. *Revista Universo Contábil*, 15(1), 49-64. <https://doi:10.4270/ruc.2019103>
- Nallareddy, S., Sethuraman, M. & Venkatachalam, M. (2020). Changes in accrual properties and operating environment: Implications for cash flow predictability. *Journal of Accounting and Economics* 69 (2-3), 1-23. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2020.101313>
- Novaes, P. V. G., Borges Júnior, P., Almeida, J. E. F. & Bortolon, P. M. (2018). Accruals discricionários e previsões otimistas dos analistas: incentivos e consequências. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, UFMG, Belo Horizonte, 29(1), 28-47. <https://doi.org/10.22561/cvr.v29i1.3627>
- Oliveira, K. P. S. & Cavalcante, P. R. N. (2018). Gerenciamento de resultados e avaliação de empresas: Uma análise da relevância dos accruals discricionários no Modelo de Ohlson. *REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, 8(2), 56-64. <https://doi.org/10.18696/reunir.v8i2.826>
- Paulo E. (2007). *Manipulação das informações contábeis: Uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados*. 2007. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, SP.

- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. (3ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, R. M. R. C., Melo, C. L. L. & Paulo, E. (2019). Gerenciamento de resultados e nível dos accruals discricionários trimestrais no mercado acionário brasileiro. *BBR – Brazilian Business Review*. Vitória-ES, 16(3), 297-314. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.3.6>
- Rodrigues Sobrinho, W. B; Rodrigues, H. S. & Sarlo Neto, A. (2014). Dividendos e *accruals* discricionários: um estudo sobre a relação entre a política de distribuição de dividendos e a qualidade dos lucros. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. Florianópolis-SC, 11(24), 03-24. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2014v11n24p3>
- Roneen, J. & Yaari, V. (2008). *Earnings management – Emerging insights in theory, practice, and research*. Springer Series in Accounting Scholarship.
- Triola, M. F. (2005). *Introdução à Estatística*. (9ª ed.) Rio de Janeiro: LTC.
- Yoon, S. (2007). Accounting quality and international accounting convergence (Doctor Thesis). Oklahoma State University, Oklahoma, EUA. <https://hdl.handle.net/11244/6439>